



## Alegria da fé



**J**aneiro é um mês de festa e de demonstração de fé. Uma das manifestações religiosas mais tradicionais do Folclore Brasileiro é a Folia de Reis. No interior de São Paulo a tradição vem sendo mantida e renovada. As festas têm reunido cada vez mais pessoas. Muitos são curiosos, mas a maioria é formada por fiéis que preservam uma tradição que chegou ao Brasil no século XVIII.

O dia da festa é 6 de janeiro, quando os três Reis Magos do Oriente: Melchior, Baltazar e Gaspar chegaram à manjedoura do Menino Jesus, mas em muitas regiões ela dura o mês inteiro. No último domingo de janeiro Ribeirão Preto promoveu o seu tradicional encontro de Folia de Reis, já na 19ª edição. Compareceram grupos de diversos estados, e cada um com características diferentes. Entre os mais conservadores estava a “Companhia de Reis dos Pinheiros”, de Santo Antonio da Alegria. O município com pouco mais de 6 mil habitantes, tem 15 Companhias de Reis, número que vem crescendo ano a ano, assim como a fé e o tamanho da festa.

A cidade pára no Dia de Reis, é feriado, mas o movimento de carros e turistas é muito grande. Mais de 10 mil pessoas participam dos eventos que duram o dia inteiro. Algumas Companhias passam o dia cantando sua devoção pelas ruas da cidade. Outras, como a dos “Pinheiros”, construíram locais especiais para receber as romarias. O festejo é o ponto alto de um esforço que dura o ano inteiro, pois o festeiro, aquele que recebe a coroa e guarda para entregar durante a festa, quer fazer o ritual com muita fartura. Só na dos Pinheiros que tem quase 150 anos de tradição, são servidos cerca de 5 mil lanches de carne, biscoitos de polvilho e duas toneladas e meia de doces tradicionais: cidra, leite, figo,



*A máxima: comer e rezar é perfeita para a Folia de Reis*

laranja e mamão. Para os fiéis os Três Reis Magos, tidos como protetores das lavouras, das criações e dos bens terrenos, vão prover a fartura por todo o ano.

A devoção é contagiante. A fila para poder segurar na colorida Bandeira do Divino parece não ter fim. Quando chega na vez, o devoto normalmente faz uma doação e recebe, além de uma fita colorida na cor que simboliza seu pedido, um verso entoado pelos cantores e instrumentistas; que se revezam ao longo do dia cantando músicas que anunciam o nascimento do Menino Jesus.

Os preciosos versos são como herança, transmitida dos pais para os filhos. Quem foi cantor ou instrumentista com certeza passará a função ao filho, assim como a de palhaço, que segundo a lenda, distraiu os soldados de Heródes para proteger Jesus. Na Companhia dos Pinheiros a função de palhaço hoje é exercida pelo pedreiro Silvio de Paula, 31 anos, que desde os 7 acompanhava seu pai nas festas.

A fé da Folia de Reis, herdada dos colonizadores portugueses, atravessou gerações sendo repassada da forma mais tradicional, a oral, e chega ao século XXI com a mesma força, porém transmitida com a modernidade dos devotos dessa geração. A essência

permanece, mas se diferencia no ritmo, com a entrada de novos instrumentos e uma batida mais alegre; e na maneira de atrair adeptos: a internet agora serve de “ponto de encontro”, troca de experiências e meio de divulgação.

Em Santo Antonio da Alegria o trabalho para o ano que vem já começou, mas como a alegria da fé é parte do nome da cidade, outras festas estão no calendário. Em maio, a festa em louvor a Santa Cruz leva toda população em romaria ao pé do morro onde a cidade começou a ser formada. Em junho, no dia de Santo Antônio, a Festa tem a tradicional mesa comunitária, e em setembro, a Festa do Congo reúne, durante 4 dias, quase cinquenta grupos de todo o Brasil que se apresentam na praça central.

A fama da “Cidade Folclore” foi construída com base no turismo religioso, mas além de rezar, quem visita Santo Antonio da Alegria quer experimentar os tradicionais doces do interior, aqueles com sabor de antigamente. Ninguém sai da cidade sem levar pelo menos uma das suas especialidades: os doces cristalizados, as compotas, a geleia de mocotó ou o canudinho de doce de leite. A velha máxima dos nossos avós continua valendo em Santo Antonio da Alegria, uma boa reza pede uma boa mesa.

# E, ENFIM, A VERDADE

## Eis que é chegada a hora o

**H**á quatro anos, quando iniciada a discussão sobre necessidades de mudança na legislação ambiental, poucos deram atenção à movimentação, pois havia uma hegemonia histórica dos ambientalistas e nenhum outro setor poderia falar de meio ambiente, afinal, ninguém mais poderia entender do assunto, nem mesmo a ciência.

Enquanto as normas completamente desconexas da realidade iam sendo criadas e vangloriadas, a parte da sociedade que vive com os pés no chão pagava o preço alto deste faz de conta.

Criada a Comissão Especial para discutir o que seria o Novo Código Florestal, o tema ganhou força e os “donos” do assunto começaram a ficar incomodados. O desconforto não era causado somente por forasteiros estarem mexendo na legislação ambiental, mas pela forma democrática da condução do processo, onde, pela primeira vez, a opinião de todos os setores da sociedade e de cientistas e acadêmicos não ligados a qualquer ONG ou movimento ambientalista era ouvida e considerada.

O resultado foi uma surpresa! Ampla participação de toda a sociedade brasileira. Nas audiências promovidas nos Estados o número de pessoas era sempre além do previsto, algumas puderam contar com três, quatro mil pessoas. As universidades e entidades de pesquisa expuseram seus estudos e conclusões acerca do tema.

Somente pela discussão havida no Brasil nesses últimos anos já valeu o grande esforço. Mas é tempo de ir além. Avançar e assoprar o castelo de cartas. Diante da iminência de colocar a realidade e potencialidade do Brasil em uma das principais normas ambientais do País, o movimento contrário ao relatório aprovado passou então a se utilizar da velha e conhecida ferramenta da manipulação de informações.

Infelizmente, esta sociedade, em que mais de 84% das pessoas moram nas cidades, é bombardeada com dados ma-



*Na Audiência Pública em Ribeirão Preto, no dia 3 de fevereiro de 2010, participação de parlamentares, ambientalistas, produtores rurais, lideranças*

nipulados e privada da verdade, baseando sua opinião em premissas falsas. Assim fica fácil conseguir milhares de assinaturas em um protesto cego. Mas desta vez não deu certo. A sociedade, alertada pelos parlamentares envolvidos no processo de modificação de uma legislação injusta foi alertada da existência de alguns interesses que iam além da proteção da natureza.

O importante é que nenhum dos discursos prosperou.

Primeiro falaram em anistia a desmatadores, distorcendo um instrumento que aumentava o prazo para que fosse encontrado o melhor caminho para a resolução dos problemas existentes. Apenas a título de esclarecimento, anistia é o ato pelo qual o poder público declara impuniáveis, por motivo de utilidade social, todos quantos, até certa data, praticaram determinados delitos. Porém esta impunibilidade é definitiva. Não se pode chamar de anistia o prazo determinado (5 anos) de impunibilidade a quem utiliza a APP ou reserva legal, até que seja feito um planejamento (plano de recuperação ambiental) da melhor forma de recuperação dos eventuais danos ambientais.

Esta melhor forma é, inclusive, encontrar a forma possível de promover a adequada conservação, pois já está demonstrado que as exigências atuais empurradas na sociedade por uma medida provisória nunca votada não são factíveis. Quando o relatório da medida provisória 2166, reeditada nada menos que 67 vezes, ficou pronto e iria finalmente ser votado, a emenda constitucional 32/01 modificou o procedimento (coincidência?) e até hoje a MP vigora impondo aos brasileiros obrigações jamais discutidas, mas impostas unilateralmente pelo Poder Executivo.

Depois os críticos das mudanças atacaram a diminuição de proteção das águas pela redução das matas ciliares de 30 para 15 metros em casos de rios de até 5 m de largura. Demonstrou-se que primeiramente a largura da mata ciliar nada tem a ver com a largura do rio e sim com a declividade, tipo e profundidade do solo da margem, porém, mais que isto, foi comprovada a medida como uma forma de estímulo de recuperação das matas ciliares inexistentes, já que a diminuição é apenas para fins de recuperação e não admite supressão.

# VERDADE PREVALECE

## Vote votar o Código Florestal!

Foto Tiago Morgan / CCSPMRP



**Participaram mais de 2.600 pessoas, autoridades e autoridades**

Entendeu-se que a isenção da obrigatoriedade de reserva legal para áreas menores de quatro módulos vai gerar grandes benefícios sociais e que não haverá qualquer degradação já que também não será admitida supressão. As áreas florestadas das pequenas propriedades serão prioritárias para o recebimento de pagamento por serviços ambientais.

Enquanto isto as evidências de que a agricultura brasileira é cada vez mais sustentável surgiam naturalmente, sem qualquer necessidade de intervenção ou manipulação de informações. A exemplo, cita-se o relatório da ONU sobre a qualidade da produção de alimentos em 120 países, divulgado no dia 7 de dezembro, que aponta o Brasil como o campeão mundial da modernização agropecuária nos últimos 20 anos. O estudo revela quanto cada país aumentou a produção

de alimentos sem ampliar a área já ocupada. Em terceiro lugar aparece a Argentina, com ganho de 61%, em segundo, a China, com 82% e em primeiro lugar, o Brasil, com 124%!

O tempo passando e um grupo ainda tentando encontrar uma forma de criticar o texto, quando, no início do ano, aconteceu a grande tragédia no Rio de Janeiro. De forma desumana este grupo coloca na grande imprensa a mentirosa alegação de que o relatório iria aumentar tragédias como esta! Criaram a polêmica, mas saíram ainda mais revelados. Ficaram claras as intenções de desestimular a reforma a qualquer custo, pois a Folha de S. Paulo, depois de informada da verdade, teve que ir a público se retratar.

Final e derradeiramente criaram grande expectativa em torno da manifestação contrária da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e Academia Brasileira de Ciência (ABC).

Cabe lembrar que depois do pronunciamento público da SBPC e da ABC sobre o temor da eficiência ambiental do novo texto, o Congresso convidou essas entidades para audiência pública a fim de saber se havia algo a melhorar no relatório antes de levá-lo a plenário. Diversos parlamentares compareceram, um jurista

e autor de livros relacionados ao tema também convidado se fez presente, no entanto, as duas aludidas entidades não apareceram. Não enviaram sequer um representante!

Foi criado um grupo de estudos que ficou durante sete meses estudando o relatório aprovado para ao final concluir que... é importante conservar as florestas!

Ótimo! O setor rural também entende que é de imprescindível importância conservar as florestas. Ninguém até hoje discordou disto.

Os brasileiros são campeões em criatividade. Do lixo fazem riqueza, da crise novas oportunidades e das mentiras ambientais vão fazer a verdadeira política ambiental.

Quem não quiser mentir para a sociedade terá que admitir que a proposta é mais ambientalmente eficiente que a legislação atual, mas quem quiser continuar contra terá que explicar seus motivos com maior profundidade a milhares de brasileiros que depositaram no parlamento as suas esperanças, pois, depois de um processo tão democrático de construção de um projeto não dá mais para usar o simples discurso: “salvem nossas florestas”!

**Mônica Bergamaschi**



**A Comissão Especial Código Florestal realizou cerca de 30 Audiências Públicas em 15 Estados.**

# Jaboticabal: empreendedora e acolhedora

Fotos divulgação Prefeitura

Com o agronegócio consolidado e responsável por 70% da receita do município, não há muito “o que inventar”. Jaboticabal tem duas Usinas instaladas: a antiga São Carlos, hoje nas mãos de um grupo francês, e a Usina Santa Adélia, de propriedade da tradicional família Bellodi. A produção de cana é forte, assim como o cooperativismo e o associativismo. O amendoim, plantado em rotação com a cana-de-açúcar, é hoje um dos principais produtos de exportação da cidade. Um exemplo claro da perfeita sintonia entre a produção de energia e de alimento. A Coplana, Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba, tem uma Unidade de Grãos instalada na cidade, e conquistou no final de 2010 a certificação BRC (British Retail Consortium) que garante a continuidade das exportações de amendoim para a União Européia.

As estradas, que sempre ajudaram muito o escoamento da produção agrícola de Jaboticabal, são um dos grandes trunfos usados pela administração municipal para atrair investimentos. A infraestrutura foi programada para suportar o crescimento dos próximos 10 anos. Bons exemplos estão da rede de água e esgoto e no aterro sanitário, e nos distritos industriais diferenciados.

As oportunidades estão nas áreas de comércio, indústria e pesquisa. O incentivo público à abertura de novas empresas resulta em números surpreendentes. Em 2009, 469 novos negócios foram abertos na cidade. Apenas 7 fecharam, reflexo do alto potencial de consumo da população local, de mais de 70 mil habitantes, e dos consumidores das cidades vizinhas, cerca de 150 mil pessoas. Grandes redes de



*Vista aérea de Jaboticabal e prédio central do campus da Unesp*



varejo estão presentes na cidade, assim como empresas metalúrgicas, farmacêuticas, químicas e de alimentos.

Mas quanto mais, melhor. A construção de centros empresariais, hotéis e empresas de ponta têm mais do que o incentivo público, têm também a garantia de que haverá mão de obra especializada. Jaboticabal já conta com um campus de uma das mais conceituadas universidades do Brasil, a Unesp, e busca qualificar a população também no ensino técnico e tecnológico. A ETEC, Escola Técnica Estadual, já em funcionamento, ganhará em breve o reforço de unidades do Sesi e do Senac.

Os jovens são os grandes aliados do futuro e ao mesmo tempo uma

das maiores preocupações. Afastar os jovens das drogas é uma prioridade. O número de dependentes químicos nas cidades pequenas tem crescido assustadoramente, disse o prefeito, que antes de assumir a administração trabalhava com jovens dependentes químicos. Hoje, com o poder do cargo, investe em um sistema de ensino apostilado, no aumento de vagas nas creches municipais e, principalmente, no incentivo ao esporte, que recebe cerca de 10% do orçamento municipal. “A prevenção das drogas passa obrigatoriamente por uma educação de qualidade e pela saúde que o esporte proporciona”, afirmou. O desenvolvimento social e econômicos caminham juntos em Jaboticabal.